

8ª LIÇÃO

O DESTINO DA ALMA

Uma coisa é sugerir que o homem possui uma alma. Outra coisa é sugerir que recebe a dita alma na concepção. E ainda outra é sugerir que a alma sobrevive à morte do corpo físico e vive para sempre no céu ou no inferno. Entre aqueles que aceitam a existência da alma, há alguns que estão bastante dispostos a crer que todos os homens têm o dito espírito residindo neles, mas que estão bastante indispostos a crer que a dita alma é **imortal**, preferindo crer em contrário que esta parte espiritual é **puramente temporal** (e por isso vive somente enquanto a nossa natureza corporal existe). Não obstante, na lição anterior aprendemos que o homem sim possui uma alma imortal (Salmos 49:15; Mateus 10:28; 22:32; Apocalipse 6:9). Tomar a posição de que o homem possui uma alma que é puramente temporal e incapaz de sobreviver à morte física do corpo é insustentável à luz dos ensinamentos encontrados na Bíblia.

Por outra parte, há outros que crêem que todos os seres humanos possuem uma alma imortal, mas que as almas de **todas as pessoas** (sem consideração de suas ações na Terra) sobrevivem à morte do corpo físico para finalmente habitar no reino celestial com Deus. Outros crêem que enquanto todos os homens definitivamente possuem uma alma, **somente a alma do filho de Deus fiel** tem uma natureza imortal. Quer dizer, as almas daqueles que morrem fora de Cristo não são imortais e perecem quando o corpo morre, enquanto que a alma do cristão continua até à eternidade. Sem dúvida, outros crêem que as almas de **ambos**, do filho de Deus fiel e da pessoa fora de Cristo são imortais – portanto sobrevivem à morte do corpo físico para finalmente habitar ou no céu (um lugar de recompensa eterna) ou no inferno um lugar de castigo eterno). Quem está correcto? Qual é a verdade do assunto?

O UNIVERSALISMO

A ideia de que todos os seres humanos possuem uma alma imortal, e que toda e cada uma daquelas almas sobrevirão à morte do corpo físico para habitar no reino celestial com Deus (sem consideração das suas ações na Terra), é conhecida como **universalismo**. De acordo com este ponto de vista, todas as

pessoas serão salvas; nenhuma se perderá. Os defensores desta teoria ensinam que já que Deus é amor (1 João 4:8), também como Soberano o Qual deseja misericórdia em vez de sacrifício (Mateus 9:13), então o castigo divino deve ser visto como reabilitação simplesmente. Eles sugerem que a natureza amorosa e paciente de Deus, não pode tolerar a perda de nenhuma de Suas criaturas já que Ele **“não quer que ninguém se perca”** (2 Pedro 3:9).

Quando você se detém a pensar acerca disto, não deveria ser-lhe surpreendente que tal ponto de vista receba extenso apoio. Depois de tudo, é a posição mais cômoda. Certamente, existe um pouco de desejo em cada coração humano que gostaria de ver que todos vão parar ao céu no Dia do Juízo. Que crença tão estimulante e refrescante – considerar a esperança de que nenhum ser humano perderia a sua alma no mundo inferior, mas no caminho, caminharia pelas ruas de ouro do céu com Deus pela eternidade. Sem dúvida, com toda a honestidade, é impossível interpretar a Jesus ensinando o universalismo. Nenhuma porção de ilusão da nossa parte poderá evitar o poder dos argumentos de Cristo, ou daqueles dos Seus escritores inspirados, sobre o tema do destino final dos que vivem em rebelião à vontade do Céu aqui e agora. O teólogo Leslie Woodson observou referente a isto:

Falando geralmente, existem dois pontos de vista distintos referentes ao mecanismo da salvação universal e final.

*Primeiro, existe a ideia que implica o “sofrimento de reabilitação”. Esta teoria simplesmente transforma o inferno do estado final dos perdidos num estado de graça. É um lugar para uma “segunda oportunidade” – um facto para chamar a sua atenção por meio de um “sofrimento de reabilitação” curto.

*Segundo, existe a ideia concebida como “transcendentalismo”. Esta ideia sustenta que “cada alma” é parte da “alma absoluta” do universo. Para usar uma metáfora comum, o homem é uma chispa da chama universal e finalmente regressará a esta para ser absorvido dentro da Única Alma de todos os tempos... O inferno, de acordo com esta nebulosa teoria, é uma escola de treino para fragmentos do Eu Eterno que devem ser disciplinados em fusão final. A alma do homem é somente uma chispa da chama divina e finalmente será absorvida nesta (1973, p. 60).

Em ambos os pontos de vista, o “inferno” chega a ser simplesmente um “depósito” das almas das pessoas que necessitam um período breve de disciplina/castigo para ajudá-los a

“remodelar-se antes de desembarcar” para o gozo eterno do céu. Desde logo, tais teorias fantásticas, não são encontradas dentro das Escrituras. Sem dúvida, estas representam nada mais que ilusões da parte daqueles que, como os universalistas, esperam evitar a eternidade do inferno que está associado na Bíblia com o meio divino de Deus, e o período de castigo. Qualquer que sugira que o arrependimento, reparação e redenção são possíveis em um ponto **depois da morte** (como ambas destas ideias claramente ensinam) simplesmente não entende o peso dos ensinamentos da Bíblia em tais assuntos. O escritor do livro de Hebreu escreveu: **“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo** (9:27). O mesmo Senhor explicou em Mateus 25:31-46 exactamente o que aconteceria aos ímpios (aos quais denominou “malditos”, em oposição aos justos, aos quais qualificou como “ovelhas”) no grande Dia do Juízo: **“E irão estes ao castigo eterno, e os justos à vida eterna** (v. 46). Não há muito consolo para os universalistas nestas passagens, ou há?

O universalismo é um ponto de vista erróneo que deve ser recusado, não somente porque contradiz os ensinamentos claros da Bíblia sobre o destino eterno do ímpio, mas também porque faz burla da comissão de Cristo aos Seus seguidores (seja no Seu tempo como no nosso) como é apresentado em Mateus 28:19,20. O Seu mandamento foi: **“Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo.”** Mas se todos no mundo estão já salvos, então a comissão de Jesus não tem sentido. Por que gastar o nosso tempo e esforço ensinando às pessoas acerca de Cristo se eles não necessitam para ir ao céu?

Sugerir que todos os homens em todo o lugar serão salvos – sem tomar em conta a vida que levaram ou a obediência à Palavra de Deus que renderam ou não - é equivalente a dizer que Cristo se equivocou quando disse que na Sua segunda Vinda Ele **“pagará a cada um conforme as suas obras”** (Mateus 16:27). Se o universalismo é verdade, Jesus se equivocou igualmente quando ensinou que **“de tudo que falam os homens, dela darão conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado. E por tuas palavras serás condenado”** (Mateus 12:30-37). Igualmente, Paulo errou quando recordou aos cristãos do primeiro século: **“De maneira que cada um de nós dará a Deus conta de si”** (Romanos 14:12).

Verdadeiramente o universalismo é uma “teoria sedutora” – sem dúvida em grande parte devido ao facto de que faz base somente na bondade de Deus e não em Suas outras características igualmente importantes. Não obstante, Paulo, **“não recusou anunciar todo o conselho de Deus”** (Actos 20:27). Sem dúvida, ele proclamou: **“Vede, pois, a bondade e a severidade de Deus; a severidade certamente para com os que caíram, mas a bondade para contigo, se permaneceres nessa bondade; pois de outra maneira tu também serás cortado”** (Romanos 11:22). E desde o começo do Antigo Testamento (Deuterónimo 4:2) até ao final do Novo (Apocalipse 22:18), os mandamentos em não alterar, acrescentar, ou tirar à Palavra de Deus são efectivamente sérios. O universalismo – como doutrina que altera, e acrescenta, e tira à Palavra de Deus – deveria ser (de facto, deve ser!) recusado.

ANIQUILAÇÃO PARA O ÍMPIO, ETERNIDADE NO CÉU PARA O JUSTO?

Nunca nos deveria surpreender ou impressionar que os ateus, agnósticos e incrédulos de toda a classe, tenham recusado há muito tempo a noção (associada com o conceito de uma alma imortal) de um castigo interminável para o ímpio. Primeiro, eles recusam a ideia da existência da alma mesma. E, segundo eles, encontra a ideia do castigo eterno totalmente detestável. Mas, que é daqueles que querem crer em Deus e aceitam como genuína a existência da alma? Alguns, entre este grupo, crêem que, enquanto todo o homem efectivamente possui uma alma, **somente a alma do filho de Deus fiel tem uma natureza imortal**. Quer dizer, as almas daqueles que morrem fora de Cristo não são imortais e por isso perecem quando seus corpos morrem, enquanto a alma do cristão vai à eternidade (ao céu). Outros crêem que a alma de ambos, do filho de Deus fiel e da pessoa fora de Cristo são imortais – por conseguinte sobrevivem à morte do corpo físico para finalmente habitar, ou num lugar de recompensa eterna (céu) ou num lugar de castigo eterno (inferno). Qual posição é correcta?

Primeiramente, devemos reconhecer claramente a instrução bíblica de que **a alma do filho de Deus fiel desfrutará da eternidade para sempre no céu**. Tal conceito é estabelecido fora de toda a dúvida, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Tal como no livro de Génesis, lemos que Abraão **“foi unido ao seu povo”** (Génesis 25:8). Obviamente, isto não pode significar que Abraão foi sepultado com os seus antepassados, já que, “seu povo” foi sepultado em Ur dos Caldeus e em Harán. Por outro lado,

Abraão foi sepultado na cova de Macpela (25:9). As mesmas palavras foram usadas de Aarão (Números 20:24,26) e de Moisés (Números 27:13; 31:2; Deuteronómio 32:50). Com segurança, nestes casos individuais, isto não pode fazer referência possível aos seus enterros em alguma classe de túmulo familiar ou terreno de sepultura. Quando o filho de David (nascido como resultado de seu adultério com Betsabé) morreu pouco depois do seu nascimento, o soberano destroçado disse: **“Vivendo ainda a criança, eu jejuava e chorava, dizendo: Quem sabe se Deus terá compaixão de mim, e viverá a criança? Mas agora que morreu, para que hei-de jejuar? Poderei eu fazê-lo voltar? Eu vou a ele, mas ele não voltará a mim”** (2 Samuel 12:22,23).

Em sua conversa com Marta referente à vida depois da morte, Jesus disse: **“Eu sou a ressurreição e a vida; e o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá eternamente”** (João 11:25,26; Apocalipse 6:9). O facto de que essa morte **não** é aniquilação total, também é claro pelas palavras de Cristo em João 5:28,29: **“Porque virá a hora quando todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz”**. Em Lucas 8:55, se regista o relato de Cristo levantando a filha de Jairo da morte. O texto se lê como segue: **“Então o seu espírito voltou, e imediatamente se levantou”**. Se o seu espírito tivesse estado aniquilado, nunca poderia ter “regressado”.

Numa ocasião durante o ministério terreno de Jesus, Ele tratou a importância da alma com os Seus discípulos quando disse: **“Porque que aproveitará ao homem ganhar todo o mundo, e perder a sua alma? Que recompensa dará o homem por sua alma?”** (Marcos 8:36,37). Com efeito, se a natureza imortal do homem é aniquilada à morte do corpo, qual foi o ponto de Cristo? Não se beneficiará uma pessoa mudando a “aniquilação para ganhar o mundo inteiro”?

Então, que quis dizer Cristo quando advertiu: **“E não temais aos que matam o corpo, mas a alma não podem matar; temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno”** (Mateus 10:28)? Pelo menos isto implica uma realidade transcendente que, em alguns casos é independente do corpo. A “destruição” da qual Jesus falou foi descrita pelo apóstolo João como a “segunda morte”.

“E o diabo que os enganava foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estavam a besta e o falso profeta; e serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos...E foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte

e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a morte segunda.” (Apocalipse 20:10-14).

Além disso, a posição de que **somente** as almas dos fiéis são imortais, enquanto que aquelas d' "**A humanidade perdida**" são aniquiladas à sua morte física, está terrivelmente equivocada e em completa discordância com os ensinamentos da Palavra de Deus. As Escrituras claramente, indicam que o desobediente deve ser sujeito a castigo eterno. Em Mateus 25:46, Jesus disse que os ímpios "**irão ao castigo eterno, e os justos à vida eterna**". Em sua segunda epístola aos cristãos em Tessalónica, Paulo escreveu especificamente de "**os que não conhecem a Deus, e os que não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, os quais por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder**" (2 Tessalonicenses 1:8,9).

Adicionalmente, o relato do Novo Testamento (registrado em Lucas 16) que descreve a análise de Cristo acerca de dois homens que morreram sob circunstâncias diferentes, merece séria consideração aqui. O primeiro, Lázaro, foi ao seio de Abraão (sinónimo para paraíso). O outro, um homem rico sem nome, se encontrou a si mesmo na parte do Hades, onde exclamou: "**estou atormentado nesta chama**" (Lucas 16:22-24). Assim, os espíritos dos dois homens que, depois de deixar os seus corpos, estavam vivos, conscientes, e mesmo podiam conversar – embora eles estivessem em dois lugares significativamente diferentes. Um estava "consolidado" e o outro "atormentado", e um grande abismo os separava (Lucas 16:26). O certo é que o espírito de Abraão, o espírito de Lázaro, e o espírito do rico continuavam existindo depois do túmulo. O facto de que o homem rico se encontrava a si mesmo num lugar (e estado) de tormento, destruiu a ideia de que as almas dos ímpios não sobrevivem depois desta vida. O facto de que as almas dos ímpios enfrentam tormento "**pelos séculos dos séculos**" e **não têm descanso dia e de noite**" (Apocalipse 14:10,11), destroem a ideia de que as almas dos ímpios sejam aniquiladas em algum ponto, seguido à morte do corpo físico.

Além disso, existem vários outros pontos importantes que praticamente saltam da Escritura, e que necessitam ser examinados em seu contexto particular. *Primeiro, aqueles que argumentam pela aniquilação final das almas dos ímpios, aparentemente têm falhado em compreender, tanto a natureza repulsiva e abominável do pecado do homem contra Deus, e o preço incalculável que Deus pagou para redimir o homem rebelde das suas cadeias. *Segundo,

parece que eles não têm entendido a necessidade ou propósito do castigo no grandioso plano de Deus. *Terceiro, evidentemente eles têm passado por alto (ou ignorado) o ensino claro das Escrituras sobre o destino final do ímpio. E *quarto, parece que eles têm esquecido o facto de que cada argumento simples, feito contra a existência de um inferno eterno, igualmente, pode ser qualificado contra a existência de um céu eterno.

Nenhum inferno... Nenhum céu

Quando Cristo falou às pessoas do Seu tempo acerca do destino final da humanidade na eternidade, Ele declarou que os ímpios “**irão ao castigo eterno (*aionios*), e os justos à vida eterna (*aionios*)**” (Mateus 25:46). Como pode ver, a palavra grega traduzida como “eterno” para se referir ao inferno é a mesma palavra grega *aionios*, traduzida como “eterna” para se referir ao céu. O uso duplo do termo *aionos* é crucialmente importante neste tratado. Se a palavra comunica “eternidade” para a recompensa do justo, então também **deve** comunicar “eternidade” para o castigo do ímpio. Não deve haver dúvida absolutamente, que o Senhor intentou ensinar dois estados específicos de existência futura consciente e eterna. Portanto, “qualquer que seja o tempo que o justo experimentar a bênção da vida **eterna** é exactamente o tempo que o ímpio sofrerá o castigo eterno...” (Denham, 1998. p.615).

Aqueles que estão dispostos a aceitar os ensinamentos de Cristo sobre o céu, não deveriam ter problemas em absoluto para aceitar Seus ensinamentos sobre o inferno. Embora, tristemente, alguns sim tenham problemas.

CONCLUSÃO

O certo é que Deus criou o homem como um ser vivo que consiste num corpo, tanto como numa alma. Finalmente, a alma **imortal** do homem habitará no céu ou no inferno. Sem dúvida, isso é o que exactamente João tinha em mente quando disse no Apocalipse 21:7: “**O que vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho**”. Deus será o Pai do homem ou mulher que demonstre fé n`Ele, persevera até ao fim, e vive em humilde obediência à Sua vontade divina. Tal é a promessa da herança para os crentes. Deus dará as boas vindas àqueles que crêem, obedecem a Seu Filho como “**herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo**” (Romanos 8:17). E, de acordo com a Sua promessa, lhes outorgará as riquezas e bênçãos do céu.

Não obstante, a verdade é que Deus criou o homem como um ser dicotômico que consiste tanto de um corpo e uma alma. Quando finalmente cada um de nós for “sacado deste rolo **mortal**” (para citar a Shakespeare), a nossa alma imortal regressará a Deus, o Qual a deu. O corpo volta à terra, **“ao pó como era, e o espírito volta a Deus que o deu.”**(Eclesiastes 12:7). Desde logo, a infidelidade sempre tem objectado energicamente o conceito da “vida depois da morte”. A ideia mesma, parece absurda aos incrédulos - exactamente como pareceu ao rei Agripa no primeiro século, quando Paulo perguntou ao monarca pagão: **“Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”** (Actos 26:8).

Efectivamente, porque deveria ser difícil crer que um Deus onnipotente pudesse levantar os mortos? Para o Deus que criou o Universo e tudo o que há nele, em seis dias, o Qual sustenta **“todas as coisas com a palavra do seu poder”** (Hebreus 1:3), quão difícil poderia ser levantar aos mortos? Herman J. Otten, editor por muito tempo da revista *Christian News*, escreveu: “A tarefa não será nossa. A onnipotência e omnisciência a têm assumido; estas o farão, e o farão bem” (1988, p. 40). Efectivamente, Deus fará a Sua parte. O apóstolo João, escrevendo no livro do Apocalipse, escreveu em linguagem inolvidável o destino do justo quando este mundo finalmente chegue a seu fim: **“Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, e ele morará com eles; e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles como seu Deus”** (Apocalipse 21:3). Sem dúvida, depois nesse mesmo capítulo, João continuou ilustrando um quadro de cru contraste quando descreve o final do ímpio impenitente: **“Mas os cobardes e incrédulos, os abomináveis e homicidas, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a morte segunda”** (Apocalipse 21:8). Que alternativas tão diamétricas – felicidade eterna como um filho ou filha de Deus, ou dor eterna no lago de fogo e enxofre!

Assim, as boas novas são, que ninguém **tem** que ir para o inferno, **se obedecemos ao evangelho** (I Coríntios 15:1-4 para limpar os pecados (Actos 2:38; Romanos 6:3-6). Assim Deus nos acrescenta à Sua igreja (Actos 2:47).

Quando Cristo se ofereceu em resgate por nós (1 Timóteo 2:6), Ele pagou uma dívida que não devia, e uma dívida que nós não podíamos pagar, para que assim pudéssemos viver para sempre na presença do nosso Criador (Mateus 25:46).

&&&&&&&